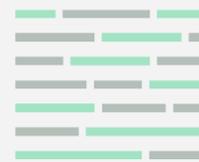


XI SIGET

Simpósio Internacional
de Estudos de Gêneros Textuais



Eixo Temático 2

Gêneros textuais/discursivos e Formação de professores

GÊNEROS TEXTUAIS E ORALIDADE: ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE

Luzia Bueno (UFS)

Letícia Storto (UEL)

Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel (UPE)

Desde a década de 1990, com os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), o ensino de gêneros textuais vem se consolidando no Brasil, seja no ensino e aprendizagem na Educação Básica ou Ensino Superior. Com a chegada da Base Nacional Curricular Comum (2018), que também prioriza o texto, agora contemplado em sua multimodalidade, os gêneros textuais continuam tendo destaque. Embora nesses documentos de prescrição oficial do trabalho docente se reconheça a importância da oralidade e dos gêneros orais, nota-se que o foco maior ainda é nos gêneros escritos, tanto neles quanto no trabalho efetivamente realizado nas salas de aulas. Frente a isso, questionamo-nos: que gêneros orais podem ser trabalhados nos vários níveis de ensino? Como explorá-los? Como avançar na produção e na compreensão oral? Como propor processos formativos que sensibilizem docentes e alunos/as para a oralidade e os gêneros orais? Que abordagens teóricas podem se articular a fim de garantir as análises, a formação docente e o trabalho docente com a oralidade e os gêneros orais? Considerando esse contexto, propomos neste simpósio compartilhar pesquisas que possam contribuir para um avanço efetivo nas discussões sobre o ensino e a aprendizagem da oralidade e dos gêneros orais em diferentes contextos. As inquietações que movem a nossa proposta são discutidas no âmbito do Labor (Laboratório brasileiro de oralidade, ensino e formação), que reúne pesquisadoras de 4 universidades brasileiras (UFJF, USF, UEL, UPE), apoiadas no quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo, na Linguística Textual e nas Análises da Conversação, mas que defendem a importância de uma articulação também com outras perspectivas a fim de aprimorar e contribuir para a efetiva garantia do ensino da oralidade e dos gêneros orais.

Palavras-chave: Gêneros textuais; oralidade; ensino; aprendizagem; formação docente.

USO DE GÊNEROS NO DESENVOLVIMENTO DE LETRAMENTOS: DISCUSSÕES VOLTADAS À PRÁTICA DOCENTE

Marta Cristina da Silva (UFJF)

Laura Silveira Botelho (UFSJ)

Jaciluz Dias (UFLA)

O grande número de gêneros textuais/discursivos que circulam na sociedade e as múltiplas possibilidades de uso desses gêneros em sala de aula motivam questões voltadas a uma formação de professores/as pautada em fundamentação teórica consistente e que desenvolva instrumentos didático-pedagógicos adequados para realizar esse trabalho. Quando, a essa relação, soma-se a influência das tecnologias digitais em diferentes letramentos requeridos na vida cotidiana, o que é considerado, inclusive, pelos documentos que regem o currículo da educação, como a BNCC (BRASIL, 2018), percebe-se que há, ainda, muito a ser pesquisado sobre o tema. Por isso, o objetivo primordial deste simpósio é reunir resultados de pesquisas, concluídas ou em andamento, que abordem a relação entre gêneros textuais/discursivos e contextos escolares e/ou acadêmico-científicos de ensino e aprendizagem, articulando-se concepções de gênero, letramento(s) e formação docente. Espera-se que as investigações apresentadas abordem análises em torno do uso de gêneros, escritos e orais, em sala de aula, o que pode englobar, entre outros objetos, uma visão crítica sobre o que preconizam documentos oficiais ou sobre princípios teóricos subjacentes a propostas de materiais didáticos. Para tais objetivos, serão consideradas diversas perspectivas teóricas no estudo dos gêneros, como a concepção dialógica da linguagem (BAKHTIN, 1992, 1988), a sociorretórica (SWALES, 1990, 1998; MILLER, 1994; BAZERMAN, 2009), o interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2006; DOLZ E SCHNEUWLY, 2004) e outras vertentes. No que concerne aos letramentos, assume-se uma definição de letramento alinhada ao viés de Street (2014, 2010), podendo a formação docente ser problematizada por autores como Gatti (2017, 2018), Nóvoa (2017) ou Garcez; Schlatter (2017), entre outros. Desse modo, pretende-se que as pesquisas ora reunidas suscitem discussões e contribuam para o aprimoramento de perspectivas teóricas e metodológicas voltadas ao ensino de gêneros e à formação docente, inicial e continuada.

Palavras-chave: Gêneros textuais/discursivos; letramentos; formação docente; processos de ensino e aprendizagem.

PRÁTICAS DISCURSIVAS EM CURSOS DE LICENCIATURA: DIÁLOGOS SOBRE LETRAMENTOS ACADÊMICOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFESSORAS

Jéssica do Nascimento Rodrigues (UFF)
Marcela Tavares de Mello (FAETEC/FASAP)
Danuse Pereira Vieira (UFF/SEEDUC-RJ)

A inserção produtiva e crítica de licenciandos/as na esfera discursiva acadêmica, considerando as diversas áreas da formação docente, é inseparável da vivência efetiva de letramentos acadêmicos. Nos cursos de formação de professores e professoras para a educação básica, o diálogo entre esses letramentos acadêmicos e os letramentos docentes, entendidos como práticas sociais, é inevitável e imprescindível, e nele estão principalmente os gêneros discursivos secundários como tipos mais ou menos estáveis que articulam o dado e o criado no trabalho desses sujeitos. É salutar, nesse sentido, que o debate sobre a leitura e a escrita de licenciandos e licenciandas, se os/as consideramos docentes em formação inicial e contínua, precisa ser fortalecido em sua relação profunda com práticas pedagógicas mais autônomas e, portanto, mais autorais, porque também é enfrentamento de abordagens tecnicistas, conteudistas e conservadoras que tendem a recrudescer a perspectiva bancária de educação, em termos freirianos, e frear o desenvolvimento de conhecimentos e saberes a partir do lugar social do/a docente. Posto isso, a intenção do simpósio Práticas discursivas em cursos de licenciatura: diálogos sobre letramentos acadêmicos e formação de professores e professoras é: (a) compreender as especificidades dos letramentos acadêmicos na sua imbricação com os letramentos de professores e professoras, compreendidos como formas de ser, ouvir, escrever, ler, agir, interagir, acreditar, valorizar, sentir, usar recursos, ferramentas e tecnologias capazes de ativar e desenvolver a identidade própria da esfera acadêmica (FISCHER, 2007) e da docência, conforme sinalizamos; (b) dialogar sobre as práticas leitoras e escriturais típicas dos cursos de formação de professores e professoras (espaços-tempos de produção discursiva, experiências e partilhas); (c) valorizar e reivindicar a esfera crítica, criativa e autoral do trabalho docente na sua relação com a educação básica.

Palavras-chave: Letramentos acadêmicos. Letramento de professores e professoras. Gêneros discursivos. Formação docente. Trabalho docente.

GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS EM PRÁTICAS DOCENTES: PERSPECTIVAS EM DIÁLOGO

Lidia Stutz (UNICENTRO/PR)

Luciana Graça (Camões, I.P./Universidade de Toronto/CIDTFF)

Maria Izabel Rodrigues Tognato (Unespar)

Pesquisas sobre práticas docentes por meio de gêneros textuais/discursivos têm como meta principal prover inteligibilidade das diversas atividades de ensino, sejam elas voltadas às dimensões contextuais, prescritivas, de planificação, mediação, regulação, reflexividade ou do trabalho docente de modo geral. Neste simpósio, convidamos pesquisadoras/es para juntos debatermos acerca de dificuldades, obstáculos, avanços e ressignificações quanto a essas práticas docentes, no que tange ao ensino de línguas, envolvendo aportes do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999; 2006, 2008, SCHNEUWLY; DOLZ, 2004; BRONCKART; DOLZ, 2021) e dos Letramentos (LEA; STREET, 2014, MAGALHÃES; CRISTOVÃO, 2017; 2018) como perspectivas em diálogo. Assim, a finalidade maior desta proposição consiste em congregar pesquisas que possam gerar reflexões sobre a formação docente em nível inicial ou continuado quanto ao processo de ensino e aprendizagem de línguas, no sentido de discutir seus papéis na própria formação crítica do cidadão. Quanto à natureza e procedimentos metodológicos dos estudos e pesquisas a serem compartilhados neste simpósio, a troca de experiências e metodologias, no que tange tanto à coleta de dados, quanto aos procedimentos de análise, consideramos este espaço de debate social livre para a apresentação de diferentes instrumentos e procedimentos. E, desta forma, esperamos produzir reflexões de natureza teórico-metodológica, nomeadamente, em termos da própria modelização de gêneros acadêmicos, com vista a uma discussão de práticas acadêmicas que permitam uma articulação e uma reconfiguração, sólida e produtiva, de perspectivas, de modo a gerar práticas docentes mais efetivas no domínio acadêmico-científico.

Palavras-chave: gêneros textuais/discursivos; prática docente; ensino de línguas; interacionismo sociodiscursivo; letramentos

ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES/PESQUISADORES, GÊNEROS TEXTUAIS E MEDIAÇÕES FORMATIVAS: INTERSECÇÕES E REFLEXÕES

Eliane Gouvêa Lousada (USP)
Anise d'Orange Ferreira (UNESP)
Thiago Jorge Ferreira Santos (USP)

Neste simpósio, temos por objetivo propor um espaço para a discussão sobre pesquisas que enfoquem o papel das “mediações formativas” no ensino-aprendizagem de línguas e na formação de professores e pesquisadores. Definidas por Bronckart (2006, p. 129-130) como processos deliberados de controle e avaliação das condutas verbais desde o nascimento até à morte, assim como os processos educativos explícitos que ocorrem nas instituições educacionais, através dos quais os indivíduos são expostos aos pré-construídos, como fatos sociais, atividades coletivas languageiras e não languageiras e aos mundos formais, as mediações formativas englobam diversas situações em que os “pares mais desenvolvidos” integram indivíduos com menos experiência em uma específica prática social. Nesses processos, constituem-se os gêneros de texto, como configurações de escolhas de uso temporariamente cristalizado da linguagem diretamente relacionado aos pré-construídos sociais nas atividades languageiras. Dando continuidade a essa reflexão inicial, o simpósio abarcará pesquisas sobre o ensino-aprendizagem de línguas, a formação de professores/pesquisadores, que se insiram em uma orientação epistemológica interacionista social e que considerem o papel fundamental dos gêneros textuais e da atividade languageira na aprendizagem e no desenvolvimento. A partir desse quadro teórico-metodológico central, os trabalhos que serão apresentados neste simpósio poderão estabelecer ligações com outros conceitos e quadros teóricos que se articulem a esses e que permitam estudar fenômenos específicos, tais como: a multimodalidade no ensino de línguas (Prior, 2009; Azevedo; Costa 2019); o papel dos gêneros textuais em contexto universitário e seu impacto no letramento acadêmico (Kembellec; Broudoux, 2017; Burdick et.al. 2012; Ferreira; Lousada, 2021); os dispositivos didáticos para o ensino de línguas e o trabalho com gêneros orais e escritos (Schneuwly; Dolz, 2010; Dolz, 2016); a formação de professores (Machado, Lousada, Ferreira, 2011; Bueno, Lopes, Cristovão, 2013), entre outros. Algumas das perguntas norteadoras do simpósio são: a) Como e quais conceitos teórico-metodológicos podem ser ferramentas úteis para identificar problemas no ensino-aprendizagem de línguas? b) Por quais instrumentos os dispositivos de mediação formativa podem ser propostos e analisados? c) Como os gêneros textuais específicos e mesmo os dispositivos formativos se servem de modalizações e de referentes emocionais, lógicos e temporais para atingir seus objetivos? d) Qual o papel das diversas mediações formativas na aprendizagem e no desenvolvimento? Sendo assim, tendo por base linhas teóricas que valorizam o papel das mediações na formação, a linguagem e os gêneros textuais como instrumentos, o simpósio aceitará trabalhos que tragam quadros conceituais variados, mas que abarquem e discutam essas questões.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem de línguas; mediações formativas; gêneros textuais; formação de professores; interacionismo social

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS PARA FINS ACADÊMICOS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Marília Mendes Ferreira (USP)

Daniela Cleusa de Jesus Carvalho (IFSP - Campus Cubatão)

O processo de internacionalização das Instituições de Ensino Superior no Brasil tem evidenciado a importância da formação de professores de inglês para fins acadêmicos no contexto universitário (CRISTÓVÃO; BEATO-CANATO, 2016; HYLAND; HAMP-LYONS, 2002). Poucos são os estudos que abordam o tema, tanto no Brasil (CRISTÓVÃO; BEATO-CANATO, 2016; FERREIRA, 2020, PRELO) quanto no exterior (BASTURKMEN, 2014; CAMPION, 2016). Como resultado, desafios como a especificidade do discurso acadêmico (FERGUNSON, 1997; HYLAND, 2002; HYLAND & TSE, 2007; LENG HONG & KIM HUA, 2018), o domínio de gêneros textuais da esfera acadêmica e de padrões retóricos diversos nessa língua não são geralmente abordados por essas perspectivas de formação. No Brasil, apesar das iniciativas louváveis e muitas vezes isoladas de promoção do inglês para fins acadêmicos (Idiomas Sem Fronteiras e criação de centros/laboratórios de escrita, por exemplo), a formação desse profissional ainda se encontra incipiente. Entendemos que o trabalho de formação de professores para esse fim pode se tornar uma ação estratégica para basear o avanço da internacionalização das universidades brasileiras (CAPES, 2017; FERREIRA, 2021). Diante desse quadro, o presente simpósio objetiva fomentar a discussão sobre formação de professores de inglês para fins acadêmicos e promover o trabalho colaborativo entre pesquisadores interessados na área. O presente simpósio visa abordar os seguintes tópicos:

- a) Formação de professores de inglês para fins acadêmicos nos centros de línguas, laboratórios/ centros de letramento acadêmico/escrita acadêmica, Idiomas sem Fronteiras e nos cursos de Letras.
- b) Iniciativas pedagógicas e/ou materiais desenvolvidos para promover a formação desses professores.
- c) Pesquisa empírica que aborde qualquer aspecto do desenvolvimento com base perspectivas teóricas diversas (linguística de corpus, crítica, vigotskiana, sociológica e afins).

Palavras-chave: Formação de Professores; Inglês para fins acadêmicos; Internacionalização das universidades; Especificidade; Discurso acadêmico.